DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ELIZABETH (BETINHA) CORDEIRO FERNANDES (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA, IMIP); GILLIATT HANOIS FALBO NETO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA, IMIP); MARIANA DE ALBUQUERQUE LEÃƒO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA, IMIP)

Resumo: Objetivos: Investigar a estrutura e qualidade da rede de apoio socioafetivo de garotas adolescentes em situaÃ§Ã£o de rua no Nordeste brasileiro. MÃ©todos: Estudo transversal-quantitativo, em abrigo municipal de Recife entre novembro.2009 a janeiro.2010. Amostra nÃ£o probabilÃ-stica pela alta rotatividade das adolescentes, estas entre dez a 17 anos. InformaÃ§Ãµes coletadas com o Mapa dos Cinco Campos (MCC), instrumento que demonstra a quantidade/proximidade das relaÃ§Ãµes familiares, nas ruas, escolas e abrigos. O MCC foi avaliado conforme seu manual. Analisaram-se os dados por estatÃ-stica descritiva e teste do Qui-quadrado, considerando-se o nÃ-vel de significÃ¢ncia de 5,0%. Resultados: Participaram 25 garotas, idade mÃ©dia 14 anos, oriundas da capital, interiores e estado vizinho; tempo mediano nas ruas: dois anos. Os campos FamÃ-lia, Abrigos e Rua destacaram-se (p=0,001), porÃ©m nÃ£o havia atividades articuladas. A rede familiar apresentou elevado nÃºmero de desafetos, apontados como causa da evasÃ£o do lar. MÃ£e foi a pessoa mais citada (56,0% - p<0,001) porÃ©m apontada como a mais agressora. Os pais surgiram distantes, ausentes ou idealizados. A maioria dos relacionamentos satisfatÃ³rios registrou-se nos Abrigos (p<0,001), sendo os Educadores mencionados apÃ³s MÃ£e e percebidos como protetores (54,2%). Rua apresentou o maior distanciamento relacional (43,6% - p< 0,001), os comparsas em conflitos por drogas e violÃªncia. Escola foi o campo com menos citaÃ§Ãµes, revelando lacuna entre seus objetivos e a real atuaÃ§Ã£o. ConclusÃµes: A rede Ã© inconsistente, com disfuncionalidade e Ã¡reas nÃ£o articuladas, fragilizando a resiliÃªncia. Ã‰ preciso fortalecer o trabalho do socioeducador e implantar estratÃ©gias para efetivamente articular os contextos socioafetivos